

EMBARAZO DESPUÉS DE ARTROPLASTÍA TOTAL DE CADERA

ENFERMERA CATHY M. MCDOWELL Y DR. PAUL F. LACHIEWICZ

Investigación realizada en el Departamento de Ortopedia, University of North Carolina School of Medicine, Chapel Hill, North Carolina

Antecedentes: Los que se someten a procedimientos de artroplastia total de cadera hoy en día son cada vez más jóvenes, y es posible que las pacientes que se hayan sometido a dicho procedimiento deseen embarazarse. El propósito de este estudio fue observar a un grupo de pacientes que llevaron a término su embarazo después de una artroplastia total de cadera con el objetivo de determinar si el embarazo afecta la función y la duración de las prótesis.

Métodos: Cinco mujeres, con un total de siete procedimientos de reemplazo total de cadera no cementados, tuvieron seis embarazos con éxito. La edad media en la artroplastia fue de veintinueve años (entre veintidós y treinta y ocho años de edad), y la media transcurrida entre la artroplastia de cadera y el embarazo fue de 2,5 años (entre uno y siete años). Se comparó este grupo de pacientes (Grupo A) con un grupo de cinco mujeres sometidas a un total de ocho procedimientos de prótesis total de cadera no cementada (Grupo B), quienes no habían llevado el embarazo a término. El tiempo medio del seguimiento fue de ocho años (entre dos y trece años) para las pacientes del Grupo A y de siete años (entre dos y doce años) para las del Grupo B. Las pacientes fueron evaluadas clínicamente según el puntaje para caderas de la escala de Harris. Se analizaron las radiografías para determinar la presencia de la osteólisis y la fijación de los componentes.

Resultados: Las cinco mujeres llevaron a término un total de seis embarazos con éxito. Una paciente con artroplastia total de cadera bilateral tuvo dos embarazos con éxito con un intervalo de 2,5 años. Tres niños nacieron por vía vaginal (madre en posición de litotomía) y tres por cesárea. No hubo complicaciones relacionadas con la artroplastia total de cadera después del parto. El aumento medio de peso durante el embarazo fue de 13 kg. (entre 8 y 14,2 kg.). En el Grupo A, el puntaje medio para caderas según la escala de Harris fue de 94 puntos antes del embarazo y de 97 puntos en el seguimiento más reciente. En el Grupo B, el puntaje medio para caderas según la escala de Harris fue de 91 puntos uno o dos años después de la artroplastia, valor que no presentaba cambios al realizarse el seguimiento más reciente. Hubo seis resultados excelentes y uno bueno en la artroplastia de cadera en el Grupo A, y cinco resultados excelentes y tres buenos en el Grupo B. La media del arco total de movimiento de cadera fue de 217° en el Grupo A antes del embarazo y de 241° en el seguimiento más reciente. La media del arco total de movimiento de cadera fue de 193° en el Grupo B uno o dos años después de la operación y 190° en el seguimiento más reciente. La diferencia en el total del arco de movimiento de cadera entre los dos grupos en la última evaluación de seguimiento fue significativa ($p = 0,025$). En ninguno de los grupos hubo necesidad de reintervenir. Las radiografías mostraron osteólisis del fémur en tres caderas tanto en el Grupo A como en el Grupo B.

Conclusiones: Se estima que el embarazo exitoso y el parto normal vaginal pueden ocurrir de forma segura después de la artroplastia total de cadera. Los resultados generales, la función y la apariencia radiográfica después de la artroplastia total de cadera no fueron afectados adversamente por el embarazo en este pequeño grupo de pacientes.

GRAVIDEZ APÓS A ARTROPLASTIA TOTAL DO QUADRIL

POR CATHY M. MCDOWELL, RN E PAUL F. LACHIEWICZ, MD

Investigação realizada no Departamento de Ortopedia, University of North Carolina School of Medicine, Chapel Hill, Carolina do Norte

Histórico: Atualmente pacientes mais jovens submetem-se à artroplastia total do quadril, de modo que é possível que as mulheres que tenham passado por tal procedimento queiram engravidar. Os objetivos deste estudo foram gerar um relatório sobre uma série de mulheres que completaram sua gravidez após a artroplastia total do quadril e determinar se a gravidez afeta a função e longevidade das próteses.

Métodos: Cinco mulheres, com um total de sete substituições totais do quadril sem cimento, tiveram seis gestações bem sucedidas. A idade média da artroplastia foi de vinte e nove anos (faixa de vinte e dois a trinta e oito anos) e o tempo médio entre a artroplastia do quadril e a gravidez foi de 2,5 anos (faixa de um a sete anos). Essas pacientes (Grupo A) foram comparadas a um grupo equivalente de cinco mulheres com um total de oito próteses totais do quadril sem cimento (Grupo B) que não tiveram gravidez completa. O tempo médio de acompanhamento foi de oito anos (faixa de dois a treze anos) para o Grupo A e de sete anos (faixa de dois a doze anos) para o Grupo B. As pacientes foram clinicamente avaliadas pela escala de quadril de Harris. As radiografias foram avaliadas quanto à osteólise e fixação do componente.

Resultados: As cinco mulheres completaram um total de seis gestações com sucesso. Uma das pacientes, que apresentava artroplastia bilateral total do quadril, teve duas gestações bem sucedidas com um intervalo de 2,5 anos entre as mesmas. Três crianças nasceram por parto normal com a mãe na posição de litotomia e três nasceram por cesariana. Não houve nenhuma complicação relacionada à artroplastia total do quadril após o parto. A média do ganho de peso durante a gravidez foi de 13 kg (faixa de 8 a 14,2 kg). No Grupo A, a pontuação média na escala de quadril de Harris foi de 94 pontos antes da gravidez e 97 pontos na época do acompanhamento mais recente. No grupo B, a pontuação média na escala de quadril de Harris foi de 91 pontos de um a dois anos após a artroplastia e não houve alterações na época do acompanhamento mais recente. No Grupo A houve seis resultados excelentes e um resultado bom na artroplastia do quadril e no Grupo B cinco resultados excelentes e três bons. A média total de movimento do arco do quadril foi de 217° no Grupo A antes de gravidez e de 241° no momento do acompanhamento mais recente. A média do arco total do movimento do quadril foi de 193° no Grupo B em um ano a dois anos após a operação e de 190° na época do acompanhamento mais recente. A diferença no arco total do movimento do quadril entre os dois grupos na época da última avaliação de acompanhamento foi significativa ($p = 0,025$). Não houve repetição de cirurgia em nenhum dos grupos. As radiografias mostraram osteólise do fêmur em três quadris no Grupo A e em outros três quadris no Grupo B.

Conclusões: Os resultados indicam que uma gravidez bem sucedida e o parto vaginal normal podem ocorrer com segurança após a artroplastia total do quadril. A gravidez não prejudicou o resultado geral, o funcionamento e a aparência radiográfica após a artroplastia total do quadril nesse pequeno grupo de pacientes.